



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL
Av. Marechal Campos, 1468 – Bonfim/Maruípe - Vitória – ES
CEP: 29.040 -090 – Tel / Fax: (27)3335 – 7219

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO TRANSVERSAL DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

POLÍTICAS PÚBLICAS

Sistema Único de Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Saúde da Criança. Saúde do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente. Práticas Integrativas. Assistência de média e alta complexidade. Redes de Atenção a saúde de pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília DF, 20/9/1990. 2.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília DF, 31/12/1990.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde)
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33)
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 234 p. : il.
7. BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

8. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 223 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 4)
9. BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 793, DE 24 DE ABRIL DE 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde.
10. MERHY, E. E; QUEIROZ, M. S. Saúde Pública, Rede Básica e o Sistema de Saúde Brasileiro. In: **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 9 (2): 177-184, abr/jun, 1993. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1993000200009&script=sci_abstract&tlng=pt>
11. PAIM, J. S. A Reforma Sanitária como objeto de reflexão teórico-conceitual. In: PAIM, J. S. **Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica**. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. p. 153 – 174. Disponível em <<https://static.scielo.org/scielobooks/4ndgv/pdf/paim-9788575413593.pdf>>
12. REIS, A. A. C dos; SÓTER, A. P. M; FURTADO, L. A. C.; PEREIRA, S. S. da S. Tudo a temer: financiamento, relação público privado e o futuro do SUS. In: **Revista Saúde Debate**. Rio de Janeiro, V. 40, N. Especial, p. 122-135, Dez 2016. Disponível em <<http://www.docvirt.com/asp/saudeemdebate/default.asp>>. OU <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40nspe/0103-1104-sdeb-40-spe-0122.pdf>>.
13. ROSA, S. D; LOPES, R. E. Residência Multiprofissional em Saúde e pós-graduação lato sensu no Brasil: apontamentos históricos. In: **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 3, p. 479-498, nov.2009/fev.2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462009000300006&script=sci_abstract&tlng=pt>.

EPIDEMIOLOGIA

Processo Saúde-Doença, Medidas de Prevenção e Promoção da Saúde. Medida da Saúde Coletiva. Epidemiologia Clínica. A Pesquisa Epidemiológica e os Desenhos de Pesquisa. Causalidade em Epidemiologia. Testes diagnósticos: Sensibilidade, Especificidade e Valores Preditivos. Vigilância em Saúde. Epidemiologia das Doenças Transmissíveis. Epidemiologia das Doenças Não Transmissíveis. Epidemiologia Aplicada ao Curso da Vida: Perinatal, Infância e Adolescência.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA FILHO, N; BARRETO, ML. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. **Capítulos 8, 9, 10, 12, 14, 37, 38 e 59.**
2. BONITA, R; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTROM, T. Epidemiologia Básica. 2 ed. São Paulo: Ed. Santos, 2013. **Capítulos 2, 3, 5, 6, 7 e 8.**
3. ROUQUAYROL, MZ; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. **Capítulos 3, 8, 11, 12, 14, 17.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ESPECÍFICO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Área de Formação: ENFERMAGEM

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos legais no cuidado à criança, ao adolescente e à família. Políticas Públicas e Programas de Saúde direcionados à criança e ao adolescente. Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. A criança, o adolescente e a família no processo de hospitalização. Cuidados de enfermagem nas intercorrências clínicas e cirúrgicas da criança e do adolescente. Cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente em situações de urgência e de emergência. Consulta de Enfermagem e Visita Domiciliar à criança e ao adolescente. O brinquedo terapêutico em pediatria. Cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente com necessidades especiais. Prevenção de acidentes na infância e na adolescência. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Pediatria. Segurança do paciente em pediatria.

REFERÊNCIAS

1. BOWDEN, VR; GREENBERG, CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. xxi, 765 p.
2. BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf
3. _____. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf
4. _____. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Imunização 2017. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/13600-calendario-nacional-de-vacinacao>
5. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Lei nº 7.498, de 25 de julho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. D.O.U. 1986 jul. 26: seção 1; 9273-5.
6. FUJIMORI, E; OHARA, CVS. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri, SP: Manole, 2009. XVIII, 548 p.
7. MARCONDES, E. Pediatria básica. 9ª. Ed. São Paulo: Sarvier, 2002-2005 3v.
8. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE VITÓRIA. Protocolo vitória da vida: atenção à saúde da criança; 2009 / Área Técnica Saúde da Criança. Prefeitura de Vitória, Secretaria Municipal de Saúde, GAS. Vitória: SEMUS, 2009. Disponível em: www.vitoria.es.gov.br/arquivos/20120127_protocolo_saude_crianca.pdf
9. SABATES, AL; ALMEIDA, FA. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri, SP: Manole, 2008. XXVI, 421 p.

10. HOCKENBERRY, Marilyn J. (Ed.). Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Área de Formação: FARMÁCIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Deontologia e Legislação Farmacêutica. Assistência Farmacêutica. O papel do farmacêutico nas Redes de Atenção à Saúde. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Farmacoterapia (antimicrobianos, analgésicos e anti-inflamatórios) Estudos de Utilização de Medicamentos. Farmacovigilância. Interações medicamentosas. Boas Práticas de manipulação e armazenamento. Preparações estéreis e não estéreis em farmácia hospitalar. Boas práticas em farmácia hospitalar e serviços de saúde. O farmacêutico no controle da infecção hospitalar. Segurança do Paciente. Atribuições Clínicas do Farmacêutico.

REFERÊNCIAS

1.ALLEN, L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 716 p.

2.BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada n.º 67, de 08 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/resolucao67_08_10_07.pdf>

3.BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>>

4.BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução n.º 596, de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>>

5.BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 344, de 12 de maio de 1998, suas complementações e atualizações. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/talidomida/legis/Portaria_344_98.pdf>

6.BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 4.283, de 30 de dezembro de 2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4283_30_12_2010.html>

7.BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>

8. BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília : Ministério da Saúde, 2014, 40 p. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf>

9. BRUNTON, L. L. (Org.). As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. xxi, 2079 p.

10. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xix, 1261 p.

11. GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. Ciências Farmacêuticas – Uma abordagem em Farmácia Hospitalar. Ed. Ateneu, 2001.

12. MANZINI, F. et al. O Farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS: diretrizes para ação. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/livro.pdf>>

13. SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR. Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, 2009. 356p.

14. SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR. Padrões Mínimos para Farmácia Hospital e Serviços de Saúde. Goiânia, 2007, 20p. Disponível em: <<http://www.sbrafh.org.br/site/public/temp/4f7baaa6b63d5.pdf>>

15. STORPIRTIS, S. et al. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxiii, 489 p. (Ciências farmacêuticas.) ISBN 9788527713801 (broch.)

Área de Formação: FISIOTERAPIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Desenvolvimento motor infantil normal. Teorias de comportamento motor: influência no desenvolvimento infantil. Avaliação do desenvolvimento e da funcionalidade infantil. Principais condições de saúde que cursam com deficiências motoras na infância. Tratamento fisioterapêutico, baseado em evidências, nas condições de saúde da infância. Fisioterapia em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal Fisioterapia respiratória em pediatria.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde (OMS). CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP, 2003.

2. ROSENBAUM, P.; GORTER, J. W. The 'F-words' in childhood disability: I swear this is how we should think! *Child Care Health Dev.* 2012; 38(4):457-63. doi: 10.1111/j.1365-2214.2011.01338.x.
3. CURY, V. C. R.; BRANDÃO, M. B. *Reabilitação em Paralisia Cerebral*. 1ª ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.
4. FONSECA, L. F.; LIMA, C. L. A. *Paralisia cerebral. Neurologia, ortopedia, reabilitação*. 2ª ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2008.
5. CAMPBELL, S. K.; PALISANO, R. J.; ORLIN, M. *Physical therapy for children*. 4ª ed. São Louis: Missouri Sauders Elsevier, 2012.
6. ROCHA, N. A. C.F.; DE CAMPOS, A. C.; ROCHA F. C. F.; SILVA, F. P. S. Microcephaly and Zika virus:Neuroradiological aspects, clinical findings and a proposed framework for early evaluation of child development. *Infant Behav Dev.* 2017; 26(49):70-82. doi: 10.1016/j.infbeh.2017.07.002.
7. POSTIAUX, G. *Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado pela ausculta pulmonar*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
8. SARMENTO, G. J. V. (Org.). *Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia*. 2ª ed. Barueri: Manole, 2011.
9. PRADO, C.; VALE, L. A. *Hospital Israelita Albert Einstein. Fisioterapia neonatal e pediátrica*. Barueri: Manole, 2012.
10. JOHNSTON, C.; et al. I Recomendação brasileira de fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2012; 24(2):119-129. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-507X201200020000>

Área de Formação: FONOAUDIOLOGIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento da linguagem na infância; diagnóstico diferencial das alterações de linguagem infantil. Aquisição ontogênica da leitura e da escrita; fases do desenvolvimento da leitura e da escrita; rotas utilizadas para a leitura; processamento fonológico como habilidade necessária à alfabetização. Promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno. Intervenção Fonoaudiológica em bebês de risco. Neurologia da Deglutição e disfagias em neonatos. Método Canguru. Alterações oromiofuncionais em respiradores orais. A amamentação de bebês com fissura labiopalatina. As consequências das alterações da mastigação durante o crescimento craniofacial. Anatomofisiologia e desenvolvimento da voz. Distúrbios vocais e reabilitação fonoaudiológica (nascimento à adolescência). Políticas de Saúde Auditiva e de Saúde do Escolar. Avaliação eletrofisiológica da audição.

REFERÊNCIAS

1. LIMONGI, S.C.O. Fonoaudiologia Informação para a Formação - Linguagem: Desenvolvimento Normal, Alterações e Distúrbios (Volume I). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
2. Giachetti, C.M.; Lindau, T.A. Diagnóstico diferencial dos transtornos da linguagem infantil. In: Lamônica, D.A.C.; Britto, D.B.O. Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas. Ribeirão Preto: BookToy, 2017, p. 155-164.
3. Capovilla, A.G.S.; Capovila, F.C. Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. São Paulo: Memnon, 2003, p. 1-37
4. Capovila, F.; Macedo, E.C.; Charin, S. Competência de leitura: tecnologia e modelos na avaliação de compreensão em leitura silenciosa e de reconhecimento e decodificação em leitura em voz alta. In: Santos, M.T. M & Navas, A. L.G. P. Distúrbios de Leitura e escrita: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2004, p. 97-160.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método mãe canguru: manual do curso. 1. ed. - Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. 196 p. (A. Normas e manuais técnicos;v.145. ISBN 8533404891 (broch.)
6. Fussi, C.; Furkin, A.M. Disfagias Infantis. In: FURKIM, A.M; SANTINI, C.S. (Org.). Disfagias orofaríngeas. 2. ed. Barueri: Pró-Fono, 2004
7. Pinto, R.A.S.R. Neurologia da Deglutição. In: FURKIM, A.M; SANTINI, C.S. (Org.). Disfagias orofaríngeas. 2. ed. Barueri: Pró-Fono, 2004.
8. SERVILHA, E.A.M. Fonoaudiologia em Saúde Materno-Infantil. In: Fernandes, F.D.M; Mendes B.C.; Navas, A.L.G.P. (org). Tratado de Fonoaudiologia. 2ª edição. São Paulo: Roca; 2010. P.663-673.
9. Tessitore, A.; Cattoni, D. Diagnóstico das alterações e respiração, mastigação e deglutição. In: Fernandes, F.D.M; Mendes B.C.; Navas, A.L.G.P. (org). Tratado de Fonoaudiologia. 2a.ed. São Paulo: Roca, 2009. p.457-467.
10. Genaro, K.F.; Modulo, D.J.; Miguel, H.C. Fissura labiopalatina. In: Pernambuco, L.A.; Silva, H.J.; Souza, L.B.R.; Magalhães, H.V.; Cavalcanti, R.V.A. Atualidades em Motricidade Orofacial. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. p.149-158.
11. Cattoni, D. Alterações da mastigação e deglutição. In: Ferreira, L.P.; Befi-Lopes, D.M.; Limongi, S.C.O. (org). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. p.277-291.
12. Xavier, C. Intervenção Fonoaudiológica em bebês de risco. In: Ferreira, L.P.; Befi-Lopes, D.M.; Limongi, S.C.O. (org). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. p.415-438.

13. Madureira, DL. Deglutição em neonatos. In: Ferreira, L.P.; Befi-Lopes, D.M.; Limongi, S.C.O. (org). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. p.219-229.
14. Behlau, M.; Azevedo, R.; Pontes, P. Conceito de voz normal e classificação das disfonias. IN: Behlau, M. (org.). Voz: O livro do especialista. V 1. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.
15. Behlau, M.; Madazio, G.; Pontes, P. Disfonias organofuncionais. IN: Behlau, M. (org.). Voz: O livro do especialista. V 1. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.
16. Behlau, M. et al. Aperfeiçoamento vocal e tratamento Fonoaudiológico das disfonias. IN: Behlau, M. (org.). Voz: O livro do especialista. V 2. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.
17. Behlau, M. et al. Disfonias Congênitas. IN: Behlau, M. (org.). Voz: O livro do especialista. V 2. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.
18. Maia, A.A.; Simões –Zenari, M.; Azevedo, R. Distúrbio Vocal Infantil. IN: Marchesan, I.Q.; Silva, H.J.; Tomé, M.C.T. (org.). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.
19. Almeida, A.A.F.; Balata, P.M.M. Voz na adolescência. IN: Marchesan IQ, Silva HJ, Tomé MCT (org.). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.
20. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal. Brasília, DF, 2012. Disponível em http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/field_generico_imagens-filefield-description_69.pdf
21. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde na escola. Brasília, DF, 2009. Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf
22. SOUSA, L.C.A; TOLEDO PIZA, M.R.; ALVARENGA, K.F; COSER, P.L. Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE). IN: Souza et al. Eletrofisiologia da Audição e Emissões Otoacústicas. Princípios e aplicações Clínicas. 2 ed. Ribeirão Preto: Editora
23. MORET, A. L .M; COSTA, O.A. Conceituação e indicação do implante coclear. IN: Tratado de audiologia - Org. Boéchat, E.M et al. 2. ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Errata: Excluída a referência a seguir da lista de referência da área de formação de fonoaudiologia.

~~Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 2009. 112 p. Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/MANUAL-AVAL-NUTR2009.pdf~~

Área de formação: NUTRIÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Avaliação nutricional de crianças e adolescentes. Aspectos nutricionais relativos ao aleitamento materno e alimentação complementar. Vigilância Alimentar e nutricional de crianças e adolescentes. Nutrição e Câncer Infantil. Transição epidemiológica e nutricional e seus reflexos na saúde e nutrição infantil. Gravidez na adolescência: aspectos nutricionais e fatores de risco. Alimentação e nutrição de pré-escolares e escolares. Cuidados com o lactente: aspectos fisiológicos e nutricionais. **Acrescido o seguinte conteúdo, conforme ERRATA publicada em <http://www.residenciamultiprofissional.ufes.br>:** Cuidados com o prematuro: aspectos fisiológicos e nutricionais. Doenças crônicas não transmissíveis na infância e adolescência. Nefropatias na infância e adolescência. Erros Inatos do Metabolismo. Constipação e Diarréia.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.920, de 5 de setembro de 2013. Institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. 2013. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.– Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 61 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 978-85-334-1536-2. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_sisvan.pdf
3. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Consenso Nacional de Nutrição Oncológica: paciente pediátrico oncológico. – Rio de Janeiro: Inca, 2014. 88p.
4. KYU HH, PINHO C, WAGNER JA, ET AL. Global and national burden of diseases and injuries among children and adolescents between 1990 and 2013: findings from the global burden of disease 2013 study. JAMA Pediatr. 2016;170:267–287. doi: 10.1001/jamapediatrics.2015.4276. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26810619>
5. PALMA, D; ESCRIVÃO, MAMS; OLIVEIRA, FLC. ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA. Guia de nutrição clínica na infância e na adolescência. Barueri, SP: Manole, 2009, 661 p
6. PRIORE, E. P.; OLIVEIRA, R. M. S.; FARIA, E. R.; FRANCESCHINI, S. C. C.; PEREIRA, P. F. Nutrição e saúde na adolescência. Rio de Janeiro: Rúbio, 2010.

7. SILVA, SMCS; MURA, JDP. Tratado de alimentação, nutrição & dietoterapia. 2 ed. São Paulo: Roca, 2011. 1256p.
8. TADDEI, JA.; LANG, RMF; LONGO-SILVA, G; TOLONI, MHA. Nutrição em Saúde Pública. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. 664 p.
9. VÍTOLO, MR. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2014, 2 edição 576 p.

Acrescida a seguinte referência à lista de referências da área de Nutrição, conforme ERRATA publicada em:
<http://www.residenciamultiprofissional.ufes.br>:

10. **Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 2009. 112 p. Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/MANUAL-AVAL-NUTR2009.pdf**

Área de formação: ODONTOLOGIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios de Psicologia aplicada à Odontopediatria. Exame clínico, Radiologia, Diagnóstico e Plano de Tratamento. Cárie dentária na infância. Doenças periodontais na infância. Flúor – Uso interno e Uso externo. Higiene bucodental em Odontopediatria. Anestesia local em crianças. Exodontia em Odontopediatria. Tratamento endodôntico em decíduos. Dentística e Materiais dentários em Odontopediatria. Tratamento Restaurador Atraumático. Lesões traumáticas em dentes decíduos. Características do sistema estomatognático, erupção dentária e desenvolvimento das funções orais no bebê.

REFERÊNCIAS

1. CORRÊA, M. S. N. P. Odontopediatria na primeira infância. 3 ed. São Paulo: Santos, 2010. Capítulos: 7 (Desenvolvimento das funções orais no bebê), 10 (Características do sistema estomatognático), 12 (Erupção dentária), 16 (Abordagem do comportamento para o atendimento odontopediátrico).
2. GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria. 9 ed. São Paulo: Santos, 2016. Capítulos: 10 (Princípios de Psicologia aplicada à Odontopediatria), 18 (Exame, Diagnóstico e Plano de Tratamento), 19 (Radiologia), 21 (Cárie dentária), 22 (Doenças periodontais na infância), 25 (Flúor – Uso interno), 26 (Flúor – Uso externo), 28 (Higiene bucodental em Odontopediatria), 29 (Anestesia local), 31 (Tratamento endodôntico em decíduos), 33 (Dentística), 34 (Materiais dentários em Odontopediatria).
3. GUEDES-PINTO, A. C.; BONECKER, M.; RODRIGUES, C. R. M. D. (Org.). Fundamentos de Odontologia: Odontopediatria. São Paulo: Santos, 2010. Capítulos:

15 (Cirurgia em Odontopediatria - Exodontia), 16 (Lesões traumáticas na dentição decídua).

4. TOLEDO, O. A. Odontopediatria – Fundamentos para a prática clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2012. Capítulo 11 (Tratamento Restaurador Atraumático).

Área de formação: PSICOLOGIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Políticas públicas de saúde voltadas à crianças e adolescentes. A assistência em saúde mental à crianças e adolescentes. O papel do psicólogo nas políticas de saúde infanto-juvenil. A atuação em saúde na atenção básica, secundária e terciária: desafios à psicologia. Promoção da saúde e proteção de crianças e adolescentes no âmbito da saúde pública: garantia de direitos. A história social da infância e juventude.

REFERÊNCIAS

1. BATISTA, M N; DIAS, R. R. Psicologia Hospitalar: Teorias, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Cap. 9: Atuação Psicológica em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, e Cap. 10: Enfermaria de pediatria: avaliação e intervenção Psicológica.
2. CAVALCANTE, Cinthia Mendonça; JORGE, Maria Salete Bessa; SANTOS, Danielle Christine Moura dos. Onde está a criança? desafios e obstáculos ao apoio matricial de crianças com problemas de saúde mental. Physis, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 161-178, 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312012000100009&lng=pt&nrm=iso. acessos em 31 out. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312012000100009>.
3. COSTA, JF. Ordem médica e norma familiar. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983. 2 ed. Cap. 5: “Adultos e crianças” p. 153 – 214.
4. COUTO, M. C. V., DELGADO, P. G. G. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. Psicol. clin. [online]. 2015, vol.27, n.1, pp.17-40. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-56652015000100002>.
5. LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro; PICCININI, Cesar Augusto; LOPES, Rita de Cássia Sobreira. Maternidade adolescente. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 25, n.2, p.251-263, jun. 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000200010&lng=pt&nrm=iso
6. Ministério da saúde (BR), Secretaria de atenção à saúde. Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil. Brasília: 2005. Disponível em: http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/pdfs/caminhos.pdf

7. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf
8. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: MS; 2010. Disponível em: <http://www1.saude.rs.gov.br/dados/1295448630492Diretrizes%20MS.pdf>
9. NUNES, Antonio Jakeulmo; SALES, Magda Coeli Vitorino. Violência contra crianças no cenário brasileiro. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 871-880, Mar. 2016. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000300871&lng=en&nrm=iso
10. PAIS, Sofia Castanheira; MENEZES, Isabel; NUNES, João Arriscado. Saúde e escola: reflexões em torno da medicalização da educação. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 9, e00166215, 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000905009&lng=pt&nrm=iso

Área de Formação: SERVIÇO SOCIAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Seguridade Social e marcos jurídicos institucionais após a Constituição Federal de 1988. O SUS e seus desafios no contexto da ofensiva neoliberal. O debate contemporâneo sobre o Serviço Social: as demandas sociais para a profissão. Ética e Legislação Profissional. Serviço Social e Política de Saúde e as dimensões da ação profissional na saúde.

REFERÊNCIAS

1. BALDOW, L. O. As profissões em saúde e o Serviço Social: desafios para a formação profissional. In: **Revista Katálysis**, Florianópolis, v.15, n.2, p.212-220, jul/dez, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/D247667/Downloads/Dialnet-AsProfissoesEmSaudeEOServicoSocialDesafiosParaAFor-4151654.pdf>. Acesso em 31 de outubro de 2017.
2. BRASIL. **Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. 10ª. ed. rev. e atual. - Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em 31 de outubro de 2017.

3. CASTRO, M. M. C.; OLIVEIRA, L. M. L. Trabalho em saúde: desafios contemporâneos para o Serviço Social. In: **Revista Textos e Contextos**. Porto Alegre, 2007. v.10, n.1, p. 26-43, jan/jul. Disponível em: file:///C:/Users/D247667/Downloads/7649-33117-1-PB.pdf. Acesso em 31 de outubro de 2017.
4. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais, nº 2, Brasília: CFESS, 2010. Disponível em http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf. Acesso em 31 de outubro de 2017.
5. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Atribuições privativas do/a assistente social**. 1ª edição ampliada, 2012. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/atribuicoes2012-completo.pdf>. Acesso em 31 de outubro de 2017.
6. IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na cena contemporânea. In: **Serviço social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 12 - 45. Disponível em: file:///C:/Users/D247667/Downloads/LIVRO%20COMPLETO%20-%20CFESS%20-%20Servico%20Social%20-Direitos%20Sociais%20e%20Competencias%20Profissionais%20-%202009%20(2).pdf. Acesso em 31 de outubro de 2017.
7. MARTINELLI, M. L. O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: 2011. n. 107, jul./set. p. 479-505.
8. MENDES, A; MARQUES, R. M. O financiamento do SUS sob os "ventos" da financeirização. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14,n. 3,p. 841-850, Junho 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000300019&lng=en&nrm=iso. Acesso em 31 de outubro de 2017.
9. MOTA, A. E. Seguridade Social Brasileira: Desenvolvimento Histórico e Tendências Recentes. In: MOTA, A. E. (Org.). et al. **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p.40-48. Disponível em http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto1-2.pdf. Acesso em 31 de outubro de 2017.
10. VASCONCELOS, A. M. Serviço Social e Práticas Democráticas na Saúde In: MOTA, A. E. (Org.). et al. **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. Ministério da Saúde, 3º ed., São Paulo: Cortez 2008. p. 242- 272.

Área de formação: TERAPIA OCUPACIONAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Terapia Ocupacional e Saúde mental. Terapia Ocupacional Escolar. Terapia Ocupacional e atenção básica. Atuação da terapia Ocupacional com RN e

prematuridade. Brincar. Hospitalização. Tecnologia Assistiva. Desenvolvimento infantil. Família. Relação TO/paciente.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Volume 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em <http://www.redeblh.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=408>
2. Castro, E.D. Relação terapeuta paciente. In: CAVALCANTI A, GALVÃO, C. Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. Andrade, A. S.; Falcão, I. V. A compreensão de profissionais da atenção primária à saúde sobre as práticas da terapia ocupacional no NASF. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 33-42, 2017. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0779>.
4. IDE MG, YAMAMOTO BTY, SILVA, CCB. Identificando possibilidades de atuação da terapia ocupacional na inclusão escolar. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 19, n. 3, p. 323-332, 2011.
5. JOAQUIM RHVT, SILVESTRINI MS, MARINI BPR; Grupo de mães de bebês prematuros hospitalizados: experiência de intervenção de terapia ocupacional no contexto hospitalar. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 145-150, 2014.
6. MATSUKURA, TS et al. Fatores de risco e proteção à saúde mental infantil: o contexto familiar. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 2, p. 122-129, maio/ago. 2012.
7. SILVA CCB, JURDI APS, PONTES FV. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: possibilidades de atuação da terapia ocupacional em contextos educacionais. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 3, p. 283-8, set./dez. 2012.
8. Cabral, L. R. S.; Bregalda, M. M. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 179-189, 2017. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1466/831>
9. Rocha, E. F.; Paiva, L. F. A.; Oliveira, R. H. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 351-361, 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/679/393>
10. BRUNELLO, M.I.B. Transtorno emocional infantil. In: CAVALCANTI A, GALVÃO, C. Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.p. 308-313.

11. LUZO, MCM; MELO, MAF; CAPANEMA, VM. Recursos Tecnológicos em Terapia Ocupacional - Órteses e Tecnologia Assistiva. In: CARLO, MMRP; LUZO, MCM. Terapia Ocupacional – Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. Cap. 5
12. TAKATORI, M; OSHIRO, M; OTASHIMA, C. O Hospital e a Assistência em Terapia Ocupacional com a População Infantil. In: CARLO, MMRP; LUZO, MCM. Terapia Ocupacional – Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. Cap. 11
13. FONTES, CMB; MONDINI, CCSD; MORAES, MCAF; BACHEGA, MI; MAXIMINO, NP. Utilização do Brinquedo Terapêutico na Assistência à Criança Hospitalizada. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.16, n.1, p.95-106, Jan.-Abr., 2010.
14. SILVEIRA, AM; JOAQUIM, RHVT; CRUZ, DMC. Tecnologia Assistiva para a Promoção de Atividades da Vida Diária com Crianças em Contexto Hospitalar. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 183-190, 2012
15. Maia, A. S. N.; Santana, M. R. R.; Pestana, S. C. C. Metodologias de intervenção do terapeuta ocupacional em contexto escolar com crianças com Necessidades Educativas Especiais em Portugal. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 681-693, 2016
16. MATSUKURA, T. S.; FERNANDES, A. D. S. A.; CID, M. F. B. Fatores de risco e proteção à saúde mental infantil: o contexto familiar. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 2, p. 122- 129, maio/ago. 2012.
17. Pasuch, C.; Oliveira, M. S. Levantamento sobre o uso de drogas por estudantes do ensino médio: Uma revisão sistemática. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 171-183, 2014.
18. ZERBINATO, L; MAKITA, LM; ZERLOTI, P. Paralisia Cerebral. In: TEIXEIRA, E; SAURON, FN; SANTOS, LSB; OLIVEIRA MC. Terapia ocupacional em reabilitação física. São Paulo: Roca, 2003. p.503-534.
19. COELHO, ZAC; REZENDE, MB. Atraso no Desenvolvimento. In: CAVALCANTI A, GALVÃO, C. Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 299-307.
20. VICENTIN, M.C.G. Infância e adolescência: uma clínica necessariamente ampliada. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v.17,n.1, p. 10-17, jan./abr. 2006.